

HORÁCIO DE ALMEIDA: SEU *LUGAR (SOCIAL)* E SUA *HISTÓRIA*.

Carlos F. de Araújo JÚNIOR*
Liélia Barbosa OLIVEIRA**
Ms: Flávio Carreiro de SANTANA***

RESUMO: Este artigo procura elaborar uma breve análise historiográfica da história da Paraíba produzida por Horácio de Almeida. Nesse sentido, pretende-se identificar os interesses e as particularidades que possibilitam e constituem essa construção histórica levando em conta o *lugar social* e o contexto histórico-político do autor. Desta forma, pretendemos identificar as características principais da narrativa de Horácio de Almeida sobre a história da Paraíba. Para tanto, é fundamental a utilização do conceito de Certeau sobre *lugar social*, observando o autor como um ser influenciado e inserido num determinado espaço, permitindo a construção da narrativa histórica.

Palavras- chave: História da Paraíba. Historiografia. Lugar social.

Biografia

Este artigo é uma análise da versão da história da Paraíba elaborado por Horácio de Almeida, autor que em certa medida, é de grande relevância e referencia para aqueles que pretendem compreender e mergulhar nos estudos sobre a história da Paraíba. Nesse sentido, nos propusemos compreender este autor observando o lugar social de suas falas e da construção de sua escrita sobre a Paraíba. Para tanto, se faz necessário analisar sua constituição social e histórica e seu lugar de pertencimento desde sua infância ao historiador que se tornou Horácio de Almeida nasceu em Areia, interior da Paraíba em 21 de outubro de 1896, passou sua infância nessa cidade da qual guarda péssimas lembranças e decorrente de tanta amargura e decepção tenta por fim a própria vida tendo como castigo viver sozinho por dois anos onde a leitura foi sua companheira. Saindo de sua terra natal vai para a cidade de Parayba onde estudou no Liceu Paraibano, preparando-se para cursar Direito em Recife.

Em 1930, com 34 anos, casado e com filhos, bacharelou-se em direito e tornou-se advogado da prefeitura de Areia. Em 1936 ingressa no Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP), em 1941, com outros nove funda a Academia Paraibana

*Graduanda em História pela Universidade Estadual da Paraíba, bolsista da PROEG.

**Graduando em História pela Universidade Estadual da Paraíba

***Professora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba (Orientador)

de Letras, em 1946 ocupa o cargo de secretário do interior, Justiça e segurança da Paraíba, também nessa época foi proprietário do Jornal Estado da Paraíba. Após esse período decepcionado com a política desenvolvida no Estado vai morar no Rio de Janeiro, onde monta um escritório de advocacia. Almeida morreu aos 86 anos no Rio de Janeiro em 05 de junho de 1983, deixando fama de “muito polêmico”, alguns dias antes de sua morte ele tinha reacendido as discussões acerca do nome da capital da Paraíba em que argumentava que esta deveria voltar a se chamar “Parahyba”.

Sua intensa atividade intelectual fez que deixasse uma vasta obra literária de diferentes modalidades sendo, por exemplo, encontradas os seguintes temas: dicionários de termos populares, catálogos de dicionários brasileiros e portugueses e da biblioteca paraibana, biografias, especificamente sobre Augusto dos Anjos e Pedro Américo; também livros de História Regional e de Direito principalmente tributário. Também escreveu artigos em diversas revistas da Paraíba e do Rio de Janeiro, sobre os mais variados assuntos. “Sua obra mostra sua erudição” (ARRUDA, 2003 105).

HISTÓRIA E LUGAR SOCIAL DE HORÁCIO DE ALMEIDA

Com o advento da república inicia-se o projeto que pretendia criar uma nova história para a nova realidade histórica e política do Brasil. Apoiados nos ideais de Civilização e Progresso, essa nova história é criada nos moldes da doutrina positivista, muito influente nos ideólogos republicanos. Buscavam-se novos heróis e novas explicações que legitimassem o regime republicano.

Inserido nesse projeto o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, criado em 1838, pretendia solidificar uma história oficial do Brasil. Além disso, o IHGB pretendia criar uma unidade e identidade nacional que pudesse se orgulhar de um “passado glorioso” bem construído.

Seguindo essa linha, em 1905 foi criado na Paraíba o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano (IHGP). O IHGP foi um projeto local criado com o intuito de produzir e difundir uma versão oficial da história da Paraíba. Esse órgão também pretendia criar uma identidade paraibana, a *paraibanidade*, fundada na bravura e nas qualidades do homem civilizado paraibano. Esse projeto é retomado durante o regime

do Estado Novo e a Ditadura Militar. O projeto de uma narrativa histórica da Paraíba também foi pensado e construída com o intuito de autonomia em relação a história de Pernambuco, há muito ligada e determinante na história da Paraíba. Muitos dos autores, como Horácio de Almeida, eram filhos ou membros da elite paraibana reproduzindo assim seus gostos e interesses, legitimando suas intenções. Sua história está inserida no contexto do IHGP. Segundo a autora SÁ essas narrativas históricas “*tendem a confundir a memória social com a memória do Estado, uma orientação que tem suas origens no Positivismo do século XIX.*”.

Ignorando comparações, análises estruturais e a globalidade dos temas, a história, na versão do IHGP, é sólida, intocável e indiscutível. Está fundada nos interesses políticos de um determinado *lugar social*, um conceito de Certeau, privilegiando datas, grandes homens e fatos, silenciando temas e aspectos sociais. Sobre *Lugar Social* Certeau afirma que:

Toda pesquisa historiográfica se articula com o lugar de produção sócio-econômico, político e cultural. (...) Ela está pois, submetida a imposições, ligada a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função deste lugar que se instauram os métodos, que se delineia uma topografia de interesses que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam. (ALMEIDA,1966. P:66-67)

Ou seja, a prática historiográfica esta diretamente relacionada a um lugar social, político e cultural de produção. O historiador nesse caso está também inserido num espaço determinado que vá influenciar de uma forma ou de outra os métodos e a construção de sua narrativa histórica. São adições, processos de escolhas e omissões que refletem os interesses desses grupos. Lembrando que a função do projeto historiográfico positivista do IHGP, no início do século XX, é o de elaborar uma versão oficial que atenda as intenções da elite republicana paraibana.

Há uma grande dificuldade / imprecisão de enquadrá-lo em uma corrente devido a singularidade em sua escrita. Em certos momentos observa-se certa inspiração positivista. Por exemplo, ser objetivo, comprovação dos fatos através de documentos oficiais e busca da verdade, tentativa de uma história verídica. Produz uma escrita objetiva e clara dos fatos sempre recorrendo às provas documentais revelando grande preocupação com a *verdade* dos fatos. Sua história não possui uma análise de estruturas e de conflitos. Busca a história verídica e definitiva. Quando se trata de uma análise do aspecto cultural a sua abordagem é feita sob uma perspectiva positivista. Quando a faz,

busca o exótico e o ridículo sem abordagem de estruturas e das realidades. Aos outros grupos que dificultam a conquista ou a ordem da Paraíba é relegado o lugar de coadjuvantes ou inimigos, selvagens, bárbaros. Com relação a miscigenação, ela é vista como um fator positivo, mas apenas contribuiu favoreceu a formação de uma raça forte e rebelde do paraibano.

A preocupação com a objetividade e distanciamento do objeto se reflete na numa passagem sua que afirma que *“quando o passado é recente é melhor parar.”*. De acordo com essa frase de Horácio de Almeida, essa aproximação e o envolvimento do historiador com seu objeto atrapalhariam a observação e a objetividade. O passado deve ser estudado após estar consolidado podendo ser narrado e descrito tal como foi. Longe do fato e de sua sedução o historiador tem capacidade de vê-lo sem a interferência das paixões e da subjetividade. Nesse caso, a versão de história de Horácio de Almeida também é metódica e linear não se diferenciando dos seus pares do IHGP. Usa como fontes historiadores da tradição do IHGP e cronistas da época da conquista e ocupação da Paraíba, por exemplo.

Em outros momentos revela também muita passionalidade e regionalismo em sua escrita aproximando-se da literatura. A narrativa histórica de Horácio de Almeida é construída como um épico narrando grandes feitos e fatos exaltando a qualidade de um povo e um lugar, no caso a Paraíba, centrada num herói cheio de qualidades e índole civilizadora, desbravadora e conquistadora.

Um outro exemplo concentra a passionalidade e a inspiração positivista de Horácio de Almeida. Numa passagem de uma de suas obras ele orgulha-se do caráter superior da cidade de Nossa Senhora das Neves por já ter nascido cidade e não ter passado por estágios considerados menores como o de vila:

“A velha cidade de nossa senhora das neves nasceu cidade, sem jamais ter sido vila. Esse privilégio lhe coube por que fora fundada a custa da fazenda real, numa capitania da coroa.” P.104.

Com relação ao regionalismo, o ano de 1817 para Horácio de Almeida é a data em que o “sentimento de nacionalidade” surge de forma pioneira na Paraíba. Essa revolta caracterizou-se entre outras coisas pela insatisfação dos pernambucanos e paraibanos contra os abusos da coroa portuguesa e contra o monopólio do comércio da região pelos portugueses. O patriotismo/nativismo brasileiro teria nascido a partir

dessas desavenças entre brasileiros e portugueses ocorridas no Nordeste principalmente na Paraíba e Pernambuco.

A conquista da Paraíba

“No decurso de onze anos quatro expedições foram feitas para a conquista da Paraíba. Em nenhuma o civilizado dominou a terra bravia. Só a quinta vingou, muito embora os reencontros continuassem encarniçados por mais quatorze anos.”. P.52

O capítulo destinado à conquista da Paraíba possui um tom épico. Um povo distante encarregado de desbravar uma terra grandiosa, mas cheias de perigos. Almeida enfatiza que são cinco expedições necessárias pra domar a terra selvagem. O herói, um povo civilizado disposto a vencer um outro rebelde e bárbaro. Almeida enfatiza o civilizado ressaltando e opondo sua índole boa contra a agressividade e rebeldia dos gentios. As quatro primeiras tentativas são marcadas por humilhações, tormentas e ataques inimigos. O herói é persistente e bravo como Frutuoso Barbosa. Suas qualidades como no episódio em que frutuoso e seus homens reconheciam a terra conquistada e foram atacados por índios e piratas franceses durante a segunda tentativa de conquista.

Os outros e os inimigos são todos aqueles que impedem ou dificultam a conquista e a permanência na terra. Índios, holandeses, franceses, espanhóis. Seu regionalismo se reflete nas qualidades atribuídas a esses grupos. O arrogante e desobediente espanhol, os piratas franceses, o invasor holandês e o índio selvagem.

No caso do índio, sempre tratado como vaidoso, soberbo, arrogante e covarde. Às vezes amigo e coadjuvante quando ajudam na conquista. A dificuldade e a rebeldia da terra, tormentas e tragédias, e dos nativos são reforçados constantemente na tentativa de dar méritos ao esforço dos colonizadores e a sua coragem.

CONCLUSÃO

Portanto, este artigo não pretende julgar com os olhos de hoje os métodos e a escrita do autor aqui analisado Horácio de Almeida fruto de um determinado contexto sócio-político-cultural. Embora muito das intenções e das características da escrita histórica analisada continuem sendo produzidas hoje. Mas sim tentar entender por meio

da análise do *lugar social* do autor os meios, as possibilidades e os interesses que influenciaram e permitiram a sua produção/escrita histórica sobre a Paraíba.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGRA, Alarcon do Ó. **Michel de Certeau e a “operação historiográfica”** Veredas Favip, caruaru, vol.1,n.02,p.48-56,jul./dez.2004.

ALMEIDA, Horácio de. **História da Paraíba** - vol. I. João Pessoa: Editora Universitária/ UFPB, 1966.1978?

ARRUDA, Emanuel Conserva de. A distância que aproxima: A obra de Horácio de Almeida e a Paraíba Imperial p.192-204. In **História da Paraíba: autores e análises historiográficas sobre o século XIX**.SÁ, Ariane Norma de Menezes e MARIANO, Serioja. (orgs). João Pessoa: ed. Universitária/ UFPB, 2003.

CERTEAU, Michel de. A Operação Historiográfica. In **A escrita da História**. Rio de Janeiro: 2ªedição. Forense universitária. 2007 p.65-119.

NETO, Edson Peixoto de Vasconcellos. **Franceses, Potiguares e o IHGP: onde tudo isso se encontra na história da Paraíba?**PERGAMINHO-- revista eletrônica de história - UFPB - ano 1 - n. zero - out. 2005
Disponível em: <http://www.cchla.ufpb.br/pergaminho/perg00-vasconcellosneto.pdf>

OLIVEIRA, Margarida Maria Dias. **A produção Historiográfica e as histórias da Paraíba na produção do instituto histórico e geográfico paraibano**. Anais eletrônicos do XII Simpósio Nacional de História. João Pessoa. 2003.

ODILON, Marcus. **Pequeno dicionário de fatos e vultos da Paraíba**. Cátedra, Rio de Janeiro: 1984.

PEREIRA. Joacil de Britto. **Horácio de Almeida: as rotas do seu destino**. Revista da APL, nº 12, p142. João Pessoa: 1977.

SÁ, Ariane Norma de Menezes e MARIANO, Serioja. (orgs). História da Paraíba: autores e análises historiográficas sobre o século XIX. p.09-15. In: **História da Paraíba: autores e análises historiográficas sobre o século XIX**. João Pessoa: ed. Universitária/ ufpb, 2003.